

O CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA FRONTEIRA DAS DIVERSAS ÁREAS DA ECONOMIA

LUCCA SIMEONI PAVAN
(ORGANIZADOR)



O CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA FRONTEIRA DAS DIVERSAS ÁREAS DA ECONOMIA

LUCCA SIMEONI PAVAN
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C749	<p>O conhecimento científico na fronteira das diversas áreas da economia [recurso eletrônico] / Organizador Lucca Simeoni Pavan. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-021-6 DOI 10.22533/at.ed.216202404</p> <p>1. Economia – Pesquisa – Brasil. I. Pavan, Lucca Simeoni. CDD 330</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em todos os momentos da nossa história, a produção, absorção e compartilhamento do conhecimento foram seu principal fator de desenvolvimento econômico e social. Este novo livro intitulado “O Conhecimento Científico na Fronteira das Diversas Áreas da Economia” contribui para este processo divulgando diversos estudos realizados por pesquisadores de todo o Brasil.

A diversidade regional e de assuntos sempre foi um fato digno de destaque dos livros de divulgação científica da Atena Editora e esta edição não falhou à essa regra. Nesta coletânea apresentam-se trabalhos das mais respeitadas instituições de ensino, localizadas de norte a sul do país.

Os temas tratados aqui são dos mais diversos e qualificados. Aqui se encontram artigos de história do pensamento econômico e de economia institucional, modelos quantitativos aplicados ao agronegócio e à economia do crime. Também podemos ver preocupações muito adequadas aos dias de hoje, como a posição no mercado de trabalho dos mais idosos, o uso consciente da água na produção agrícola e o manejo adequado da pesca e seus impactos ao meio ambiente.

Enfim, parabênzo o trabalho de qualidade que vem sendo feito pela Atena Editora, contribuindo para divulgação da ciência no Brasil por meio de seus livros eletrônicos.

Lucca Simeoni Pavan

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ECONOMIA POLÍTICA NA ORDEM ECONÔMICA CONSTITUCIONAL	
Sandra Maria Batista da Cruz Antônio Sérgio Carvalho Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.2162024041	
CAPÍTULO 2	17
A TEORIA DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO (TCT): UMA FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO DOS AGENTES ECONOMICOS	
Epaminondas da Silva Dourado	
DOI 10.22533/at.ed.2162024042	
CAPÍTULO 3	34
A EMPRESA INDUSTRIAL CONTEMPORÂNEA E OS DESAFIOS PARA CONSTRUÇÃO DE UMA TEORIA DA FIRMA INOVADORA	
Mabel Diz Marques Raphael de Oliveira Silva Roberto Lúcio Corrêa de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.2162024043	
CAPÍTULO 4	49
DESENVOLVIMENTO MINEIRO E FORMAÇÃO ECONÔMICA DO VALE DO RIO DOCE (1940-1970)	
Camila Amaral Pereira Haruf Salmen Espindola Diego Jeangregório Martins Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.2162024044	
CAPÍTULO 5	69
OCEANOS EM PERIGO: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O IMPACTO DAS EMISSÕES DE CO ₂ NOS OCEANOS DERIVADOS DA PESCA MUNDIAL	
Samantha Silva da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.2162024045	
CAPÍTULO 6	84
ANÁLISE DE COMPETITIVIDADE DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO COMPARADO AO MERCADO EUROPEU NO PERÍODO DE 2004 – 2017	
Educélio Gaspar Lisbôa Érico Gaspar Lisbôa	
DOI 10.22533/at.ed.2162024046	
CAPÍTULO 7	104
GESTÃO DA ÁGUA E A RIZICULTURA NO SUL DE SANTA CATARINA	
Hortência Warnier Bianchin Melissa Watanabe Cristina Keiko Yamaguchi José Carlos Virtuoso	
DOI 10.22533/at.ed.2162024047	

CAPÍTULO 8	121
O PERFIL DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO EM RELAÇÃO À SUA SAÚDE: ANÁLISE DA PNAD DE 2008	
Samantha Silva da Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.2162024048	
CAPÍTULO 9	135
INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS E ECONOMIA CRIATIVA: LIMITAÇÕES E PROPOSIÇÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.2162024049	
CAPÍTULO 10	153
RATIONALITY IN ILLEGAL MARKETS: THE EFFECT OF ILLEGAL GOODS DEMAND ON CRIME RATE	
Ingrid Rafaele Rodrigues Leiria	
Tiago Wickstrom Alves	
Alexsandro Mirian Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.21620240410	
CAPÍTULO 11	179
DETERMINANTES DA ESTRUTURA DE CAPITAL E DA RENTABILIDADE EM EMPRESAS DE TRANSPORTE LISTADAS NA B3	
Maxwell Augusto Meireles Barboza	
DOI 10.22533/at.ed.21620240411	
SOBRE O ORGANIZADOR	208
ÍNDICE REMISSIVO	209

O PERFIL DO IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO EM RELAÇÃO À SUA SAÚDE: ANÁLISE DA PNAD DE 2008

Data de aceite: 13/04/2020

Samanda Silva da Rosa

<http://lattes.cnpq.br/3502225046074790>

RESUMO: O presente trabalho tem como finalidade traçar um perfil do idoso inserido no mercado de trabalho Brasileiro, relacionando inclusive suas questões de saúde, no ano de 2008. Para a realização deste objetivo, de acordo com a literatura sobre mercado de trabalho e estudos realizados sobre o assunto, utilizou-se o modelo econométrico de resposta qualitativa, o *logit*. A mostra foi construída a partir de dados fornecidos pela Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios, a PNAD, para o ano de 2008. O resultado do modelo apresenta que as enfermidades mais debilitantes são as relacionadas à depressão, insuficiência renal e problemas de coluna.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; *logit*; enfermidades.

THE PROFILE OF THE ELDERLY IN THE
BRAZILIAN LABOR MARKET IN RELATION
TO ITS HEALTH: ANALYSIS OF PNAD 2008

ABSTRACT: The present work aims to track a

profile of elderly people inserted in the Brazilian labor market, including their health issues, in 2008. To achieve this objective, agree with the literature on the labor market and studies on the subject work, used or economic model of qualitative response, or *logit*. The sample was built from data selected by the National Household Sample Survey, from PNAD, for the year 2008. The result of the model is presented as nurses and debilitating as related to depression, renal failure and spine problems.

KEYWORDS: Seniors; *logit*; illnesses.

1 | INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o fenômeno da longevidade da população mundial, está diretamente associado de maneira positiva, devido os avanços da medicina e da tecnologia. Em países desenvolvidos, o crescimento ocorre por um período superior a um século e de forma bem organizada. No Brasil, essa tendência começou de forma muito rápida e, em poucas décadas, o país passou a enfrentar o desafio do envelhecimento de sua população. De forma que, condições mais favoráveis de saúde proporcionam o aumento da expectativa de vida e, assim sendo, a expansão da população idosa. O oposto

acontece com a taxa de natalidade, que vem retraindo-se com o passar do tempo, o que ajuda a transformar a configuração da pirâmide etária brasileira (Organização das Nações Unidas, 2009).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 1991 cerca de 7,3% da população tinha 60 anos ou mais, no final de década de 90 esse número passou para 8,6% da população. Esse cenário representa a duplicação da proporção de idosos até 2020, onde será de 15% da população (CAMARANO, 2002).

Como no Brasil, a idade em que os idosos saem do mercado de trabalho é elevada, um percentual maior dessa parcela da população, repercute, também em um aumento do número de pessoas acima dos 60 anos inseridas no mercado de trabalho. Em 1997, a parcela de 25% da população idosa estava em atividade, à tendência para 2020 é que esse número passe para 13%. Ou seja, um percentual menor da população idosa estará em atividade, porém, compensada pelo maior número de idosos no país (WAJNMAN et al., 1999).

Uma das consequências do envelhecimento populacional é o alto custo para os cofres públicos para o pagamento das pensões e a sua sustentabilidade, sobretudo, devido aos trabalhadores do mercado informal, onde não há contribuição para a Previdência. Para Oliveira et alii (1997), o número de pessoas seguradas pela previdência social era baixo até meados da década de 70, no entanto, houve uma elevação considerável nas últimas décadas, no ano de 1994 chegou a cerca de 15 milhões de beneficiários.

A partir dessa reflexão, a pesquisa tem a seguinte questão, qual o perfil do idoso alocado no mercado de trabalho, relacionando também questões de saúde no ano de 2008 a partir dos dados da PNAD?

2 | PROBLEMA DE PESQUISA

Através desse tópico, será realizada uma análise abordando o mercado de trabalho, explorando como é realizada a oferta, a demanda de trabalho, conforme Borjas (2012).

A decisão de ofertar trabalho na economia em geral, é determinada pela soma das escolhas feitas pelas pessoas em uma população, que decidem se querem trabalhar e qual a quantidade de horas estão dispostas a empregar no trabalho. A oferta total de trabalho depende conjuntamente das decisões de fertilidade de gerações anteriores, pois, determinam o tamanho da população atual.

De acordo com Mete e Schultz (2002), em países desenvolvidos, os principais fatores para estudar a oferta de trabalho da população idosa são relacionados à sua demanda por lazer e renda. Em contrapartida, nos países em desenvolvimento,

onde a renda é mais baixa e a aposentadoria escassa, a decisão de não compor mais a força de trabalho está relacionada a “um contexto de oferta de trabalho mais comum, que inclui renda de não trabalho, riqueza, oferta de salários, suporte familiar e estado de saúde da população idosa” (METE; SCHULTZ, 2002, p.14).

O fundamento característico abordado pelos economistas para estudar o comportamento da oferta de trabalho é chamado de modelo neoclássico da escolha entre trabalho-lazer. Onde, os fatores determinantes de certa pessoa trabalhar são isolados, após, quantas horas se dispõe ao trabalho. A concepção de que os indivíduos alcançam satisfação do consumo de bens e lazer é resumida pela função utilidade.

$$U = f(C, L) \quad (1)$$

Onde, C expressa os bens adquiridos em determinado período de tempo, enquanto L é o número de horas gastas em lazer no mesmo período de tempo, e U mede o nível de satisfação ou de felicidade entre o consumo e lazer, quanto mais alto o valor de U, maior o nível de felicidade do indivíduo. Temos que essas duas variáveis – consumo e lazer - estão restritas a duas coisas: renda e tempo.

$$C = wh + V \quad (2)$$

A equação acima é função de restrição orçamentária, que é dada pela igualdade entre o valor contábil das despesas em bens (C) e a soma entre os ganhos com o trabalho (wh)¹ e a renda “não trabalho” (V). A taxa salarial possui um papel de grande importância nas decisões de oferta de trabalho. Supomos que para um agente específico da economia, a taxa salarial seja constante, ou seja, o salário recebido por hora independe da quantidade de horas trabalhadas, não diferenciando os que trabalham meio período dos que possuem carga horária integral.

Para traçarmos uma restrição orçamentária, seguimos a suposição de que a taxa salarial é constante. Sendo assim, a pessoa tem duas alternativas para alocar seu tempo: lazer ou trabalho. Assim, o tempo total alocado em cada uma dessas alternativas precisa ser igual ao tempo total disponível, sendo T horas por semana, logo, $T = h + L$.

$$C = w(T - L) + V \quad (3)$$

1. “h” é número de horas que seriam alocadas pelo agente em determinado período e “w” é a taxa salarial por hora.

ou

$$C = (wT + V) - wL \quad (4)$$

De modo que a linha orçamentária representa, o limite do conjunto de oportunidades do trabalhador. Conforme ele troca suas horas de lazer pelo trabalho, ele tem acréscimo no consumo. Podendo chegar até $wT+V$, onde o indivíduo deixa de consumir lazer. Logo, a taxa salarial é o valor absoluto da inclinação da linha orçamentária.

Como as pessoas preferem escolher uma combinação própria de bens e lazer, de modo a elevar sua utilidade, é possível a tomada de decisão de quantas horas trabalhar. Onde, o consumo ótimo entre bens e lazer está onde a linha orçamentária tangencia a curva de indiferença.

A decisão de ofertar trabalho ou não, é gerada devido às escolhas de retorno, ou seja, a opção do indivíduo em ofertar mão de obra será uma resposta ao incentivo que este receberá, definido por Borjas (2012 p.44) como “Termos de Troca”. Ao trocar o lazer por consumo, o trabalho deve tornar-se atrativo ao ponto de fazer com que os indivíduos sejam induzidos a optar pela ocupação. Ou seja, existe uma relação positiva entre taxa salarial e a probabilidade de inserção no mercado de trabalho.

A disposição das empresas em contratar trabalhadores, determina a demanda por trabalho. Essas empresas existem porque há consumidores dispostos a comprar suas mercadorias. Dessa forma, a demanda por trabalho é derivada das necessidades e dos desejos manifestados pelos consumidores. As necessidades relativas à contratação de funcionário, demissão e instituição de novos cargos irão depender do momento econômico vigente e dessa demanda derivada. Sendo que, nesses momentos, as decisões sobre novas contratações ou demissões geram a criação e a destruição de novas vagas.

Para iniciar o estudo sobre demanda por trabalho, é necessário entender a função de produção da empresa. Que determina a quantidade de funcionários necessária, a partir de sua produção, ou seja, a disponibilidade da empresa para a contratação de funcionários.

Para mais claro entendimento, suporemos o emprego de apenas dois insumos no processo de produção: o número de horas dos profissionais contratados pela empresa (E) e o capital (K), e a função de produção é representada como (q).

$$q = f(E, K) \quad (5)$$

A função de produção determina quanto produto é gerado pelas combinações de trabalho e capital. Para poder definir a quantidade de insumos necessários no trabalho, há duas suposições. Primeiro, o número de horas do agente, é dado pelo número de trabalhadores contratados multiplicado pelo número médio das horas por pessoa, no entanto “E” é tratado como o número de trabalhadores contratados pela empresa. Em segundo lugar, a função de produção pode agrupar-se com diferentes tipos de trabalhadores e formar um único insumo, porém, em alguns casos, trabalhadores com maior capital humano, causarão um maior impacto na produção mais favorável em comparação ao restante dos trabalhadores.

Associado à função de produção, está o produto marginal. De maneira que, o produto marginal do trabalho é o impacto causado devido à contratação de mais um trabalhador, de modo que os outros insumos sejam mantidos constantes. E, o produto marginal de capital, à mudança que ocorre na produção devido ao aumento de uma unidade do estoque de capital, mantendo constantes outros insumos. O produto marginal do trabalho é a inclinação da curva do produto total, ou seja, o quanto muda a produção quando é adicionado um novo trabalhador.

Conforme exposto, em um primeiro momento, a produção aumenta com a elevação do número de trabalhadores, conseqüentemente, o produto marginal também se eleva. Em dado momento, continuando o aumento do número, a produção continua aumentando, porém, o produto marginal é decrescente. Isso se dá, pela lei dos retornos decrescentes. No início da produção aumenta com incrementos de trabalhadores, dado que eles podem se especializar em tarefas específicas aos trabalhadores. Como os primeiros trabalhadores empregados podem se especializar em determinadas tarefas, eles apresentam ganhos maiores de produção. Com o passar do tempo, um aumento no número de trabalhadores dado que o estoque de capital é fixo, os ganhos diminuem e o produto marginal também. Para achar os lucros da empresa, é necessário diminuir as receitas pelas custos, nesse contexto é, o quanto que o trabalhador trouxe a receita para a empresa menos o seu custo – salário. A função é representada da seguinte forma:

$$\text{Lucros} = pq - wE - rK \quad (6)$$

Onde, “p” é o preço pelo qual a empresa vende o seu produto, w é custo do trabalhador, ou seja, o salário e, r é o preço do capital. O valor de “p” é constante, não ocasionando mudanças na produção.

De acordo com Mankiw (2001), a decisão da empresa em contratar mão de obra representa a curva do valor do produto marginal, ela é negativa, pois o produto marginal é decrescente à medida que há aumento de trabalhadores. Já a linha de

“salário de mercado”, é importante ressaltar que onde há um equilíbrio, temos a maximização de lucros da empresa. Abaixo do equilíbrio, o salário de mercado está acima do produto marginal, ou seja, é atrativo\lucrativo a contratação de mais um trabalhador. Acima, representa que a contratação de outro funcionário é lucrativa, dado que, o produto marginal é superior ao salário de mercado.

Há outros fatores que também influenciam a escolha de contratação de funcionários, dentre elas, o tempo, definido como curto ou longo prazo. Para conseguir analisar as necessidades de contratação dos funcionários e modificações em sua capacidade instalada, as empresas se atentam ao tempo. Define-se curto prazo quando há pelo menos um fator fixo, nesse período, a decisão de contratação, ocorre no ponto em que o número de funcionários se iguala ao produto marginal do trabalho. Portanto, a decisão de contratar no curto prazo ocorre até o ponto em que, a contratação de um trabalhador a mais conseguir gerar o maior retorno possível à empresa, sendo que a partir desse ponto, o retorno da empresa começará a diminuir.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

Em relação aos idosos, a ampliação ou reformas dos programas de Seguridade Social apresentam impacto crucial na escolha de atividade ou inatividade do idoso (GRUBER; WISE, 2004). Para Furtado (2005), um percentual de 46% dos idosos do sexo masculino no ano de 2003, participaram, ativamente no mercado de trabalho, superando índices de países desenvolvidos.

De acordo com Leme e Málaga (2001), o idoso que recebe aposentadoria, que representa uma garantia, considera alguns empregos disponíveis menos atraentes, principalmente considerando um nível de instrução mais elevado. Para Liberato (2003), continuar trabalhando após a aposentadoria é considerada uma forma de compensar a perda do poder aquisitivo, principalmente para os idosos que têm um nível de escolaridade mais elevado. No Brasil, a atividade de trabalho aliada a aposentadoria podem ser um importante instrumento para o combate a pobreza familiar e estimular a atividade do idoso (CAMARANO 2001; WAJANMAN et alii, 2004).

Segundo, Carrera-Fernandes e Menezes (2001), na região metropolitana de Salvador a hipótese de que o idoso retorna ao mercado de trabalho como forma de terapia ocupacional é rejeitada. A decisão de continuar no mercado de trabalho deve-se aos ganhos salariais obtidos. Logo, a aposentadoria, pensão e seguro desemprego são indicadores cruciais na tomada de decisão da continuidade da oferta de trabalho.

Na cidade de São Paulo, o estudo sobre a participação dos idosos no mercado

de trabalho teve, como enfoque principal a questão da saúde como condição para continuar ofertando mão de obra após a aposentadoria. De acordo com a pesquisa, uma situação desfavorável de saúde, promove menor probabilidade de continuar ativamente ou de trabalhar um maior número de horas. No momento em que, a variável saúde é levada em consideração, a idade e a escolaridade perdem parte do seu poder explicativo (PÉREZ; WAJNMAN; OLIVEIRA, 2006).

Segundo Normanha Filho (2004), o trabalhador idoso tem seu conhecimento construído através de vários fatores, entre eles o período trabalhado, a sua escolaridade e conhecimentos adquiridos de forma independente, a cultura e o local onde viveram. Após aposentado, a renda do idoso não depende mais da sua participação no mercado de trabalho e, por isso, não depende do seu estado de saúde. Para Bós e Bós (2004), A grande maioria dos idosos do Rio Grande do Sul não participa do mercado de trabalho. Eles têm asseguradas outras fontes de renda independentes de atividades de trabalho, principalmente aposentadoria e pensão. Remuneração pelo trabalho é mais comum para idosos mais jovens (60 a 64 anos de idade), tornando-se praticamente inexistente para aqueles acima de setenta anos.

No caso do Brasil, Saad (1999), realizou uma pesquisa sobre as “transferências intergeracionais” no âmbito familiar. Relatou que devido à situação econômica do país, muitos filhos adultos continuam a residir com os pais e se mantendo dependentes financeiramente deles. E que, o fato de seus pais receberem aposentadoria e/ou continuar trabalhando ajuda nessa condição.

Para Moura e Cunha (2010), mesmo que o coeficiente de participação do idoso no mercado de trabalho venha caindo com o passar dos anos, os idosos ainda tem uma participação positiva e estatisticamente significativa no mercado de trabalho. Analisando que o rendimento através de salário é o fator que contribui de forma importante para a composição da renda familiar, porém, os idosos possuem fragilidades de inserção no mercado de trabalho, o que demandaria políticas públicas específicas para ajudar esses grupos, tanto em termos de rendimento como nas condições de trabalho.

Segundo a Fundação Perseu Abramo (2007), realizou-se um estudo sobre o perfil sócio-demográfico dos idosos brasileiros, no mês de abril de 2006, avaliando 204 municípios, abrangendo todas as regiões do país. Constatou-se que 92% da população idosa têm fonte de renda, originada, principalmente a partir da aposentadoria. E que 88% da população idosa contribuem a fim de completar a renda familiar.

De acordo com Gasparini et.alii.(2007), nos países desenvolvidos, a combinação de sistemas de segurança social, e pequenas famílias contribuem para os padrões de vida mais elevados para os idosos, em relação ao resto da população. Estas

condições não são replicadas em muitos países em desenvolvimento, onde os sistemas de pensões são fracos e principalmente desfavorecem os mais pobres, e os idosos geralmente vivem em grandes famílias que compartilham o orçamento com um grande número de pessoas.

4 | METODOLOGIA

O modelo empírico a seguir procura explicar quais os determinantes do emprego do idoso no mercado de trabalho no Brasil, a partir dos dados da PNAD de 2008. Para tanto, será adotado o modelo *logit*. Para Nasir (2005), a utilização do modelo *logit* se aplica para esta finalidade de pesquisa, conforme a diversificada gama de estudos empíricos sobre o mercado de trabalho do idoso.

Um problema que deve ser considerado nesse tipo de trabalho é sobre o viés de seleção da amostra. Pois, alguns dos grupos podem apresentar alguma característica produtiva que não foi incluída no estudo, tais como: liderança, entusiasmo etc. (Heckman, 1979).

Segundo Teixeira (2009), “o modelo econométrico é chamado de modelo linear de probabilidade” no momento em que o valor da variável dependente depende das variáveis explanatórias sendo interpretado como a probabilidade do evento ocorrer.

O modelo *logit* é baseado na função de probabilidade logística acumulada, a qual é representada como:

$$P_i = f(Z_i) = f\left(\alpha + \sum_j \beta_j X_{ij}\right) = \frac{1}{1+e^{-Z_i}} = \frac{1}{1+e^{-\{\alpha + \sum_j \beta_j X_{ij}\}}} \quad (7)$$

O próximo registro será da probabilidade de ocorrer um evento, de acordo com X observações i, para $1 \leq i \leq k$, onde k é o número de observações. O valor de β_j é o coeficiente da variável independente, X_j e Z_j é um índice contínuo teórico determinado pelas variáveis explicativas X_j , de modo que:

$$Z_i = \alpha + \sum_j \beta_j X_{ij} \quad (8)$$

O tratamento algébrico sobre a equação conduz a:

$$LN\left(\frac{P_i}{1 - P_i}\right) = Z_i = \alpha + \sum_j \beta_j X_{ij} \quad (9)$$

Para estimar os coeficientes do modelo *logit* será utilizado o método da máxima

verossimilhança. Segundo Greene (2003), esse método é recomendado quando a análise é sobre a ocorrência ou não de determinada situação.

$$P_i = \frac{1}{1 + e^{-(\alpha + \sum_j \beta_j X_{ij})}} \quad (10)$$

A variável dependente Y_i tem o valor 1 quando ocorre o evento e 0 caso contrário. Logo, para estimar os parâmetros do modelo (α e cada um dos β_j) de modo que maximize a probabilidade que o evento da amostra avaliada ocorra, no caso, estar aposentado e empregado.

Para determinar a função de verossimilhança, devem-se relacionar as primeiras observações em que ocorreu o evento ($n1$) e as últimas observações em que o evento ocorreu ($n2$). De modo que $n1 + n2 = N$, onde N é o tamanho total da amostra.

$$L = P(Y_1, Y_2, \dots, Y_N) = P(Y_1) \cdot P(Y_2) \dots P(Y_N) \quad (11)$$

Analisando a probabilidade de não ocorrência do fato ser igual a 1 menos a probabilidade de ocorrer o evento e utilizando-se Π para o produto dos fatores, tem-se que:

$$L = P_1 \cdot P_2 \dots P_{n1} \cdot (1 - P_{n1+1}) \cdot (1 - P_{n1+2}) \dots (1 - P_N) \quad (12)$$

$$L = \prod_{i=1}^{n1} P_i \prod_{i=n1+1}^N (1 - P_i) \quad (13)$$

Tornando o logaritmo de L :

$$\text{Log } L = \sum_{i=1}^{n1} \text{Log } P_i + \sum_{i=n1+1}^N \text{Log}(1 - P_i) \quad (14)$$

Para calcular as estimativas dos parâmetros, deve-se derivar $\text{Log } L$ em função de α e dos β_j , igualando o resultado a zero, i.e:

$$\frac{\partial(\text{Log } L)}{\partial \alpha} = \sum_{i=1}^{n_1} \frac{\partial P_i / \partial \alpha}{P_i} - \sum_{1-P_i}^N \frac{\partial P_i / \partial \alpha}{1-P_i} = 0 \quad (15)$$

$$\frac{\partial(\text{Log } L)}{\partial \beta_j} = \sum_{i=1}^{n_1} \frac{\partial P_i / \partial \beta_j}{P_i} - \sum_{i=n_1+1}^N \frac{\partial P_i / \partial \beta_j}{1-P_i} = 0 \quad j = 1, \dots, k \quad (16)$$

Sendo:

$$1 - P_i = \frac{1}{1 + e^{-\{\alpha + \sum_j \beta_j X_{ji}\}}} \quad (17)$$

Para obter as estimativas dos coeficientes do modelo *logit* resolve-se o sistema:

$$\sum_{i=1}^{n_1} \frac{[e^{-(\alpha + \sum_j \beta_j X_{ji})}]}{[1 + e^{-(\alpha + \sum_j \beta_j X_{ji})}]} - \sum_{i=n_1+1}^N \frac{[e^{-(\alpha + \sum_j \beta_j X_{ji})}] \cdot [1 + e^{+(\alpha + \beta_j X_{ji})}]}{[1 + e^{-(\alpha + \sum_j \beta_j X_{ji})}]^2} = 0 \quad (18)$$

$$\sum_{i=1}^{n_1} \frac{X_j \cdot [e^{-(\alpha + \sum_j \beta_j X_{ji})}]}{[1 + e^{-(\alpha + \sum_j \beta_j X_{ji})}]} - \sum_{i=n_1+1}^N \frac{X_j [e^{-(\alpha + \sum_j \beta_j X_{ji})}] \cdot [1 + e^{+(\alpha + \beta_j X_{ji})}]}{[1 + e^{-(\alpha + \sum_j \beta_j X_{ji})}]^2} = 0 \quad (19)$$

$$j = 1, \dots, k$$

5 | BASE DE DADOS E TRATAMENTOS

A base de dados utilizada é a PNAD de 2008, fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pois é a única que apresenta em seu questionário perguntas referentes à saúde do entrevistado.

A amostra consta de homens e mulheres com idade a partir de 60 anos. As variáveis explicativas que captam as características socioeconômicas e demográficas utilizadas para explicar a variável dependente “Y” foram selecionadas com base na literatura sobre o tema. Portanto, as covariadas utilizadas são: raça, idade, *dummies* para escolaridade², e, por fim, *dummies* para as enfermidades abordadas. A partir da tabela 1 constam as estatísticas descritivas da amostra após os recortes e exclusão dos valores *missings*.

2. A escolaridade está classificada da seguinte forma: sem instrução, 1-4 anos de estudo, 5-8 anos de estudo, 9-11 anos de estudo e 12 anos de estudo ou mais.

Atributos Pessoais	Média	Desvio-Padrão
Branco	0,5242	0,4941
Sexo	0,4362	0,4959
Idade	69,9069	7,9627
Anos de Estudo		
Sem instrução	0,0008	0,2082
1 a 4 anos	0,0263	0,1601
5 a 8 anos	0,4917	0,4999
9 a 11 anos	0,1541	0,3610
12 anos ou mais	0,0667	0,2496
Variáveis de Saúde		
Reumatismo	0,2489	0,4323
Diabetes	0,1578	0,3646
Coluna	0,3520	0,4776
Asma	0,0572	0,2324
Hipertensão	0,5319	0,4989
Problemas Cardíacos	0,1730	0,3783
Insuficiência Renal	0,0330	0,1787
Depressão	0,0898	0,2860
Tendinite	0,0493	0,2165
Observações		41.245

TABELA 1 – Estatística descritiva da amostra

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da PNAD 2008.

A idade média dos idosos é de aproximadamente 70 anos. Em relação à escolaridade, no que diz respeito à escolaridade entre nove e onze anos de estudo, os idosos representam 15% da amostra. Para níveis de escolaridade mais elevados, com doze anos ou mais de estudo, os idosos representam apenas 6% da amostra.

6 | RESULTADOS

A Tabela 2 apresenta o efeito marginal da probabilidade dos idosos estarem inseridos no mercado de trabalho no Brasil. O resultado do teste de *Wald* indica que as variáveis explicativas são conjuntamente importantes para explicar a variável dependente. A classificação preditiva aponta que o modelo prevê corretamente 77,83% dos eventos. Ainda é importante destacar que, em geral, os sinais dos coeficientes corresponderam ao esperado e as variáveis são estatisticamente significativas a 1%.

	Efeito Marginal
Branco	-0,0594*** (0,0034)
Sexo	0,4357*** (0,0031)
Idade	-0,0197*** (0,0015)
Anos de Estudo	
Sem instrução	-0,8259*** (0,0021)
1 a 4 anos	-0,0607*** (0,0041)
5 a 8 anos	-0,0933*** (0,0020)
9 a 11 anos	-0,1436*** (0,0035)
12 anos ou mais	0,0163*** (0,0062)
Reumatismo	-0,0050*** (0,0033)
Diabetes	-0,0230*** (0,0051)
Coluna	-0,0934*** (0,0020)
Asma	-0,0006*** (0,0011)
Hipertensão	-0,0668*** (0,0039)
Problemas Cardíacos	-0,0080*** (0,0018)
Insuficiência Renal	-0,0437*** (0,0042)
Depressão	-0,0880*** (0,0032)
Tendinite	-0,0091*** (0,0010)
Observações	41.245

TABELA 2 – Efeito do *logit* para o Brasil
Fonte: Elaborado pela autora, a partir da PNAD 2008.

O resultado da tabela 2 permite inferir os idosos de cor branca possuem aproximadamente 5% menos chances de estarem inseridos no mercado de trabalho, quando comparada com as demais raças.

Quanto aos anos de estudo, é possível observar que a probabilidade do idoso ser empregado diminui nas primeiras faixas de escolaridade e aumenta apenas no ensino superior.

As *dummies* de saúde visam captar os efeitos diferenciados das características na saúde do idoso sobre a probabilidade de estarem inseridos no mercado de trabalho. Os idosos com enfermidades relacionadas à insuficiência renal, depressão

e problemas de coluna são os mais propensos a deixarem o mercado de trabalho devido a suas condições de saúde.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou avaliar o perfil do trabalhador idoso inserido no mercado de trabalho brasileiro, a partir de suas condições de saúde, no ano de 2008. Para a realização deste objetivo foi utilizada a base de dados da PNAD de 2008.

O perfil do trabalhador idoso obtido pelos resultados do modelo *logit* demonstrou resultados interessantes no sentido de identificar quais enfermidades interferem de maneira mais negativa na continuidade das atividades laborais dos indivíduos. Para tanto, as enfermidades mais debilitantes são as relacionadas as doenças de coluna, insuficiência renal, depressão.

REFERÊNCIAS

BORJAS, George Jesus. **Economia do trabalho**; tradução: R. Brian Taylor; revisão técnica: Giacomo Balbinotto Neto – 5ª ed. – Porto Alegre: AMGH, 2012.

BÓS, Antônio Miguel; BÓS, Ângelo José Gonçalves . **RBCEH. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**. A participação dos idosos gaúchos no mercado de trabalho e a força da relação renda-saúde. *Passo Fundo*, v. 1, n.1, p. 48-56, 2004.

CAMARANO, Ana Amélia. O idoso brasileiro no mercado de trabalho. **IPEA**. Rio de Janeiro. Texto para discussão 830, 2001.

CAMARANO, Ana Amélia. Envelhecimento da população brasileira: Uma contribuição demográfica. **IPEA**. Rio de Janeiro. Texto para discussão 858, 2002.

CARRERA-FERNANDEZ, José ; MENEZES, Wilson. **Revista Econômica do Nordeste**. O idoso no mercado de trabalho: uma análise a partir da Região Metropolitana de Salvador. *Fortaleza*, v. 32, n.1, p. 52-67, 2001.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Idosos no Brasil vivências, desafios e expectativas na 3ª idade**. Acesso em 12 Jan. 2015. Disponível em: <http://www2.fpa.org.br/portal/modules/wfdownloads/viewcat.php?cid=69>.

FURTADO, Adolfo. A participação do Idoso no Mercado de Trabalho Brasileiro. Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados, 2005. Disponível em: http://www2.camara.gov.br/publicacoes/estnottec/tema8/2004_13576.pdf. Acesso em: 20 jan. 2015.

GIATTI, Luana and BARRETO, Sandhi M.. **Saúde, trabalho e envelhecimento no Brasil**. *Cad. Saúde Pública*. 2003, vol.19, n.3, pp. 759-771.

GASPARINI, Leandro et al. **World Economic and Social Survey**. Poverty among the elderly in Latin America and the Caribbean. Universidad Nacional de La Plata. Argentina, 2007.

GRUBER, Jonathan; WISE, David. **American Economics Review** .Social security and retirement: An international comparison. *EUA*. 88(2): p.158–163, 1998

HECKMAN, James. **Econometrica**. Sample selection bias as a specification error. Issue. 47:153-162, 1979.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos domicílios**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtml>>. Acesso em: 15 de Out. 2014.

LEME, Maria Carolina Silva; MÁLAGA, Tomás. **Revista Brasileira de Economia**. Entrada e saída precoce da força de trabalho: Incentivos do regime de previdência brasileiro. Rio de Janeiro. 55:205–222, 2001.

LIBERATO, Vânia Cristina. **A oferta de trabalho masculina “pós-aposentadoria” Brasil urbano – 1981/2001**. 2003. 78 f. Dissertação (Mestrado em economia) Faculdade de Ciências Econômicas de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte. 2003.

MANKIW, N. Gregory, **Introdução a economia: princípios de micro e macroeconomia**; tradução da 2ª ed. Original Maria José Cyhlar Monteriro. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2001

METE, Cem; SCHULTZ, T. Paul. **Economic Growth Center**. Health and labor force participation of the elderly in Taiwan. Yale. (Discussion paper, 846), 2002.

MOURA, Claudia Sá; CUNHA, Marina Silva. **A Economia em Revista**. Fatores determinantes da participação e do rendimento do idoso no mercado de trabalho. Maringá. v. 18 Nº 2, 2010.

NASIR, Zafar Mueen. **The Pakistan Development Review**. Analysis of occupational choice in Pakistan: A multinomial approach. 44(1):57–79, 2005.

NORMANHA FILHO, Miguel Arantes. A permanência ou reinserção do idoso no mercado de trabalho: uma alternativa para comunidades voltadas ao desenvolvimento sustentável e à valorização da cultura local. *Revista Gerenciais*. v. 3, p. 79-86. São Paulo: UNINOVE, out. 2004.

OLIVEIRA, F. E. B., BELTRÃO, K. I., & FERREIRA, M. G.. **Reforma da Previdência**. Rio de Janeiro: IPEA, Texto para Discussão 508, 1997.

Organização das Nações Unidas. **World Population Ageing 2009**. New York. Acessado em 12 dezembro 2014 de <http://www.un.org/esa/population/publications/WPA2009/WPA2009_WorkingPaper.pdf>

PÉREZ, Elisenda Renteria ; WAJNMAN, Simone ; OLIVEIRA, Ana Maria Hermeto Camilo de . **Revista Brasileira de Estudos de População**. Análise dos Determinantes da Participação no Mercado de Trabalho dos Idosos em São Paulo. São Paulo. v. 23, p. 269-286, 2006.

SAAD, Paulo Murad. In: CAMARANO, Ana Amélia. (Org.). **IPEA**. Muito Além dos 60? Os Novos Idosos Brasileiros. Rio de Janeiro. 1999, p.251-280.

TEIXEIRA, Gibran da Silva. **A PADRONIZAÇÃO DO PROGRAMA DE SEGURO-DESEMPREGO BRASILEIRO PROMOVE A EQUIDADE? UMA DISCUSSÃO DE ACORDO COM O MODELO PRINCIPAL-AGENTE COM SELEÇÃO ADVERSA**. 2009. 70f. Dissertação (Mestrado em economia) - Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2009.

WAJNMAN, Simone; OLIVEIRA, Ana Maria H. C.; OLIVEIRA. Elzira Lúcia. In Camarano, Ana Amélia. (org). **IPEA**. Os Novos Idosos Brasileiros Muito Além dos 60? Rio de Janeiro. P. 453-480, 2004

WAJNMAN, Simone; OLIVEIRA, Ana Maria H. C.; OLIVEIRA. Elzira Lúcia. In: CAMARANO, Ana Amélia. (org). **IPEA**. Muito além dos 60? os novos idosos brasileiros. Rio de Janeiro. p. 181-220, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agronegócio 32, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 100, 101, 102, 103, 109
Agrotóxicos 84, 89, 117
Ambiente institucional 20, 30, 135, 143, 144, 145

B

Bolsa de valores 179, 181, 182, 191, 192, 193

C

Competitividade 40, 43, 44, 84, 85, 86, 101, 102, 181
Constituição Federal 1, 12, 13, 14, 15
Crime 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178
Cultura organizacional 135, 138, 147, 148, 149, 151
Custo de Mensuração 17, 19
Custo de Transação 17, 19, 21, 30

D

Desenvolvimento Econômico 4, 7, 8, 49, 53, 65, 109, 135, 138, 142, 149, 150, 208

E

Economia Criativa 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 147, 149, 150, 151
Economy of Crime 153
Emissão de Co2 69
Enfermidades 121, 130, 132, 133
Estrutura de Capital 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204
Estrutura de Governança 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 38

G

Generated Moment Method 153
Gestão participativa 104, 106, 111, 112, 113, 115, 116

I

Idosos 121, 122, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134
Infraestrutura 10, 49, 50, 51, 57, 59, 60, 62, 64, 66, 140
Inovação 34, 35, 36, 39, 42, 43, 44, 46, 48, 101, 114, 118, 135, 136, 138, 140, 141, 142,

144, 145, 146, 147, 149, 150, 151

Internacionalização de Empresas 135, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 148, 149

Investimentos 6, 8, 30, 35, 45, 55, 59, 66, 84, 85, 90, 92, 93, 100, 101, 141, 145, 180, 182, 183, 184, 187, 188, 190, 192, 193, 198

L

Logit 121, 128, 130, 132, 133

M

Minas Gerais 34, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 134

N

Nacional-desenvolvimentismo 1

O

Oceanos 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 80

P

Pesca 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 106

R

Recurso hídrico 104, 105, 106, 110, 112, 117

Rizicultura 104, 112, 113

S

Structural Equations 153, 158, 159, 160, 162, 163, 174, 175

T

Teoria dependente-associada 1

Transporte 56, 57, 58, 60, 62, 63, 65, 70, 107, 179, 181, 182, 194, 196, 198, 200, 202, 204

V

Vale do Rio Doce 49, 50, 57, 58, 59, 61, 66, 67

 **Atena**
Editora

2 0 2 0